



RELATOS DA EMANCIPAÇÃO FEMININA ATRAVÉS DA IRONIA EM "O CORPO", DE CLARICE LISPECTOR

Lisiane Spier Hahn (PIBIC-CNPq), Cecil Jeanine Albert Zinani (Orientador(a))

O conto "O corpo", da autora Clarice Lispector, pertence à obra *A Via Crucis do Corpo* (1974). Nesse livro, Clarice aborda questões intrínsecas ao homem e principalmente à mulher. O conto "O corpo" apresenta Xavier, um indivíduo que tem, simultaneamente, uma relação com duas mulheres, ou seja, é casado com Carmem e Beatriz. No início, a ideia de harmonia entre os três amantes está presente, pois, para as mulheres, era aceitável dividir o homem em casa, mas, com outras mulheres, foi, de certa maneira, intolerável. O fato de toda a sociedade saber e aceitar que Xavier era bígamo revela que o texto se insere em uma sociedade patriarcal, em que o homem decide a vida, e a mulher é sujeita a apenas obedecer. O conto já carrega no título o que poderia ser dito da mulher nessa modalidade de sociedade, a mulher era caracterizada apenas como um corpo, sem voz e sem mobilidade para ser participante da sociedade. A história é narrada em terceira pessoa e apresenta a ironia para destacar sinais da emancipação feminina. O desfecho surpreende, quando as mulheres decidem acabar com Xavier. Elas tomam a iniciativa de resolver o problema das suas vidas, mesmo que criminosamente, e, a partir disso, conquistam sua liberdade. A naturalidade com que Carmem e Beatriz decidem, executam e revelam o crime apresenta um efeito tragicômico. O presente estudo tem como objetivo investigar a questão do sujeito feminino em busca da emancipação no conto, com base em aportes teóricos constituídos por Rocha Coutinho (1994), Bourdieu (2002), Beauvoir (1980) e Hutcheon (2000). Dessa maneira, este trabalho apresenta uma leitura da condição feminina, na medida em que se evidenciam movimentos de emancipação feminina na sociedade patriarcal.

Palavras-chave: SUJEITO FEMININO, MULHER, EMANCIPAÇÃO

Apoio: CNPq